



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

CAMILA EDUARDA DE MARIA SAATMÃM GOMES DE MATTOS

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VIVÊNCIA DO LAZER DE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMILA EDUARDA DE MARIA SAATMÃM GOMES DE MATTOS

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VIVÊNCIA DO LAZER DE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA**

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador(a): Profa. Dra. Isabeli Lins Pinheiro

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Mattos, Camila Eduarda de Maria Saatmãm Gomes de.

Impactos da pandemia da COVID-19 na vivência do lazer de estudantes universitários: Uma revisão narrativa / Camila Eduarda de Maria Saatmãm Gomes de Mattos. - Vitória de Santo Antão, 2022.

31 p.

Orientador(a): Isabeli Lins Pinheiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Bacharelado, 2022.

Inclui referências, anexos.

1. COVID-19. 2. Lazer. 3. Universitários. I. Pinheiro., Isabeli Lins. (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

CAMILA EDUARDA DE MARIA SAATMÃM GOMES DE MATTOS

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VIVÊNCIA DO LAZER DE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA**

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Isabeli Lins Pinheiro
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Me. Cleide Lima Filha
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Adriano Bento Santos
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me dado força e saúde para persistir e prosseguir, por ser meu acalento, minha esperança, e sobretudo, por habitar em meu coração e permanecer em minha vida; Porque Dele, e por Ele, e para Ele, são todas as coisas.

À Nossa Senhora, pela vossa intercessão, bondade e infinito amor.

À minha amada mãe, que é a luz da minha vida, por ser meu maior exemplo de força, de disposição e cuidado. Ser filha de Dercília, uma mulher tão generosa e batalhadora, é o meu maior legado. Sem o seu suporte, sensibilidade e amor, nada disso seria possível. Sou quem sou, graças à ela. Nenhuma palavra seria capaz de expressar o quanto amo você, mãe. Obrigada por tanto.

Ao meu noivo, que me energiza e faz com que eu veja a vida com olhos bondosos, obrigada por me trazer a sensação de aconchego, de paz, por sempre me incentivar, acalmar meu coração, e por me fazer sentir a mulher mais sortuda desse mundo.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Isabeli Lins, sempre muito atenciosa, gratidão pelo seu auxílio e dedicação, e por compartilhar seu conhecimento.

À esta universidade, que foi minha segunda casa ao longo desses cinco anos, à sua direção, administração e seu corpo docente, gratidão pelo carinho e acolhimento, pelos ensinamentos tão valiosos, profissionais e pessoais, que sempre levarei em minha caminhada, e sobretudo, por me ajudarem a ser um ser humano melhor.

Aos meus companheiros de sala, que tornaram os dias difíceis da minha graduação mais leves e divertidos.

À minha família, que torceu e vibrou com as minhas conquistas. Gratidão.

RESUMO

A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, potencialmente grave e de elevada transmissibilidade, constitui uma grave emergência sanitária e pressupõe práticas de confinamento, distanciamento, paralisação e modificações das atividades sociais como medidas de controle ao vírus. Essas medidas trouxeram grandes repercussões no cotidiano da população e modificaram as experiências de lazer dos indivíduos. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi identificar mudanças e impactos nas experiências de lazer vividas por estudantes universitários, diante do período de distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19. Também teve como propósito caracterizar as vivências de lazer mais presentes diante da política de distanciamento social, exigida pela pandemia da COVID-19, e ainda, analisar o uso do tempo dedicado ao lazer durante o distanciamento social. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de artigos originais e de revisão com livre acesso, sem periodização definida, publicados nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, realizada nas bases eletrônicas de dados Scielo, PubMed e Lilacs, na qual utilizou-se os seguintes termos: COVID-19; Pandemia; Lazer; Universitários. Os resultados indicam que o distanciamento social trouxe impactos para o lazer dos estudantes universitários, visto que, as práticas de lazer antes comumente vivenciadas em ambientes públicos e/ou ao ar livre foram modificadas ou adaptadas às opções vivenciadas nos espaços domésticos, e principalmente relacionadas ao uso da internet. Concluímos que as atividades de lazer vivenciadas por estudantes universitários durante um período da pandemia da COVID-19 sofreram mudanças em função do distanciamento social. Além disso, o lazer doméstico permitiu contribuições individuais e coletivas, novas perspectivas e conhecimentos referentes a esta vivência.

Palavras-chave: COVID-19; Lazer; Universitários.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic, caused by the SARS-CoV-2 virus, potentially serious and highly transmissible, constitutes a serious health emergency and presupposes practices of confinement, distancing, paralysis and modifications of social activities as measures to control the virus. These measures have brought great repercussions on the daily lives of the population and modified the leisure experiences of the subjects. Thus, the objective of this study was to identify changes and impacts on the leisure experiences lived by university students, in the face of the period of social distancing imposed by the COVID-19 pandemic. It also aimed to characterize the most present leisure experiences in the face of the social distancing policy, required by the COVID-19 pandemic, and also to analyze the use of time dedicated to leisure during social distancing. This is a narrative review of the literature of original and review articles with free access, without defined periodization published in Portuguese, English and Spanish, carried out in the Scielo, PubMed and Lilacs electronic databases, in which the following terms were used: COVID-19; Pandemic; Leisure; University Students. The results indicate that social distancing has brought impacts on the leisure of university students, since the leisure practices previously experienced in public and/or outdoor environments have been modified or adapted to the options experienced in domestic spaces, and mainly related to the use of the internet. We conclude that leisure activities experienced by university students during COVID-19 pandemic times have suffered changes because of the social distancing. Also, domestic leisure allowed individual and collective contributions, new perspectives and knowledge relative to leisure.

Keywords: COVID-19; Leisure; University Students.

SUMÁRIO

1 ARTIGO	6
2 INTRODUÇÃO	8
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
4 MATERIAIS E MÉTODOS	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA	26

1 ARTIGO

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA **LICERE: Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer/UFMG**, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM EM ANEXO.

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VIVÊNCIA DO LAZER DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Camila Eduarda de Maria Saatmãm Gomes de Mattos¹

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAV), e-mail: camila.saatmam@ufpe.br

Isabeli Lins Pinheiro²

² Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora adjunta dos Cursos de Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAV), e-mail: isabeli.pinheiro@ufpe.br

RESUMO: O estudo objetiva identificar impactos nas experiências de lazer vividas por estudantes universitários, diante do período de distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de artigos originais e de revisão com livre acesso, sem periodização definida publicados nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, realizada nas bases eletrônicas de dados Scielo, PubMed e Lilacs, na qual utilizou-se os seguintes termos: COVID-19; Pandemia; Lazer; Universitários. Os resultados indicam que o distanciamento social trouxe impactos para a vivência do lazer dos estudantes universitários, visto que, as práticas de lazer antes vivenciadas em ambientes públicos e/ou ao ar livre foram modificadas ou adaptadas às opções vivenciadas nos espaços domésticos, e principalmente relacionadas ao uso da internet.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Lazer; Universitários.

**IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE LEISURE EXPERIENCE OF
UNIVERSITY STUDENTS: A NARRATIVE REVIEW**

ABSTRACT: The study aims to identify impacts on the leisure experiences lived by university students, in the face of the period of social distancing imposed by the COVID-19 pandemic. This is a narrative review of the literature of original and review articles with free access, without defined periodization published in Portuguese, English and Spanish, carried out in the Scielo, PubMed and Lilacs electronic databases, in which the following terms were used: COVID-19; Pandemic; Leisure; University Students. The results indicate that social distancing has brought impacts on the leisure of university students, since the leisure practices previously experienced in public and/or outdoor environments have been modified or adapted to the options experienced in domestic spaces, and mainly related to the use of the internet.

KEYWORDS: COVID-19; Leisure; University Students.

2 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China (LANA *et al.*, 2020). Cerca de um mês após a China identificar o vírus e tornar pública a sua situação, a OMS declarou que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19, do inglês Coronavirus Disease 2019) constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (OMS, 2020; KUCHARSKI *et al.*, 2020). Restrições de isolamento foram tomadas em toda a China e os casos de pessoas contaminadas aumentou drasticamente no mês de fevereiro, levando à caracterização pela OMS, em 11 de março de 2020, da COVID-19 como uma pandemia (OMS, 2020).

A transmissão do Sars-CoV-2 de pessoa para pessoa se dá por meio da auto inoculação do vírus em membranas mucosas (nariz, olhos ou boca) e do contato com superfícies inanimadas contaminadas (fômites), o que acarretou na necessidade de adoção rápida e preventiva de medidas de proteção humana a fim de impedir a contaminação de pessoas (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020). Dentre as inúmeras estratégias preventivas, o distanciamento social também esteve entre as prioridades das instituições para diminuir a transmissão COVID-19, minimizando o contato entre indivíduos potencialmente infectados e saudáveis, ou entre grupos com altas taxas de transmissão e ou aqueles com nenhum ou baixo nível, a fim de atrasar o pico da epidemia e diminuir a magnitude dos seus efeitos, para proteger a capacidade de assistência clínica (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020; OMS, 2020).

Estas recomendações levaram os países a interromperem as atividades diárias da população, devido à necessidade deste distanciamento social (OLIVEIRA; ABRANCHES; LANA, 2020). No Brasil, de forma descentralizada, estados e municípios tomaram medidas semelhantes, como a suspensão das aulas e de eventos, o fechamento do comércio não essencial e dos espaços públicos e privados de lazer (MORAES, 2020). A partir desse cenário, o mundo viu a necessidade de adaptar-se à uma nova realidade. Mudou-se a forma de trabalhar, de se relacionar, e também, de experienciar o lazer.

Contudo, o processo de vacinação em todo mundo possibilitou a retomada das atividades com maior segurança. Em menos de um ano desde o início da pandemia,

diferentes opções de vacinas altamente eficazes foram desenvolvidas e disponibilizadas. A vacinação contra a COVID-19 no Brasil iniciou-se em janeiro de 2021, por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde (LIMA-COSTA; MACINKO; MAMBRINI, 2022). De acordo com o projeto *Our World in Data*, da Universidade de Oxford, o Brasil completou o mês de setembro com 172 milhões de brasileiros totalmente imunizados contra a COVID-19. Isto significa que 81,0% da população concluiu o esquema de vacinação (OWID, 2022).

Uma publicação da Fiocruz, recomendava, para se manter a saúde mental, que os indivíduos confinados mantenham momentos de lazer e que busquem ler livros e assistir a filmes, conversar, trocar informações entre familiares e, sugere, ainda, que sejam preservados os contatos sociais online (FIOCRUZ, 2020). Nesse contexto, compreende-se o lazer como uma necessidade humana, uma dimensão da vida social e da cultura, a qual abarca uma multiplicidade de vivências culturais, nas quais a atitude lúdica é predominante, como brincadeiras, esportes, passeios, virtualidades, artes, turismo (GOMES, 2014). Tendo em vista que o lazer “[...] é responsável pela potencialização de redes de sociabilidade, em que grupos se organizam ampliando a rede de troca e enriquecendo a experiência pessoal e coletiva” (MATOS, 2001, p 123).

Martoni e Schwartz (2006) comentam que as pessoas deixam de desfrutar tempo de lazer por conta do trabalho e dos estudos. Nesse sentido, é muito importante a reflexão sobre os tipos de vivências no contexto do lazer de estudantes universitários, pois, conforme orienta Largura (2000), os estudantes universitários, na maioria das vezes, trabalham durante o dia e estudam à noite, tendo somente os finais de semana para o estudo e o descanso. Além disso, de acordo com Martoni e Schwartz (2006), o mundo universitário está intimamente relacionado às festas e à reunião de amigos em torno de uma mesa de bar. A pandemia de COVID-19 causou amplas transformações nos modos de vida da sociedade mundial, impactando não somente na saúde das pessoas, mas em grande medida nas atividades de trabalho, na educação, no esporte e no lazer (DIAS, 2020). No caso do lazer, o distanciamento social limitou as suas manifestações em sociedade e, por conseguinte, a inter-relação entre os sujeitos (MATOS; PINHEIRO; BAHIA, 2020). À vista disso, os ambientes domésticos tornaram-se espaços para as vivências de lazer (CLEMENTE E STOPPA, 2020). Tem-se o lar, como “[...] o principal equipamento não específico de lazer”

(MARCELLINO, 1996, p. 30), e constitui-se “[...] um dos poucos equipamentos disponíveis para grandes parcelas da população” (MARCELLINO, 1996, p. 29).

Tomando como referência este cenário complexo e incerto, partimos da premissa de que o lazer possui configurações múltiplas e se realiza de diferentes maneiras (GOMES; FALCÃO, 2019), buscamos refletir sobre este fenômeno cultural (MATOS, 2001, p. 122), durante a pandemia da COVID-19, nos indagando de quais foram os impactos promovidos às práticas e vivências de lazer diante das medidas restritivas? E de que modo o campo do lazer vem sendo ressignificado na vida de uma parcela da população, precisamente, de estudantes universitários?

Com a finalidade de responder tais questões, o estudo objetivou identificar impactos nas experiências de lazer vividas por estudantes universitários, diante do período de distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19. Também teve como propósito caracterizar as vivências de lazer mais presentes diante da política de distanciamento social, exigida pela pandemia da COVID-19, e ainda, analisar o uso do tempo dedicado ao lazer durante o distanciamento social.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A pandemia de COVID-19 e suas principais especificações

A doença de COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*) é uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) (SCHUCHMANN *et al.*, 2020). O primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 – Sars-Cov-2*) foi reportado na China, no início de dezembro de 2019 (WANG *et al.*, 2020; XIAO, 2020). Wuhan (capital de Hubei na China) tornou-se o marco inicial de um novo surto epidêmico que se espalhou rapidamente pelas províncias chinesas, ganhando em seguida todos os continentes do globo e por fim evoluindo para a situação pandêmica assistida em 2020 (LI, R. *et al.* 2020).

O vírus causou pânico no mundo todo, infectando milhões de pessoas em centenas de países (LAYNE *et al.* 2020). A facilidade de propagação, a falta de conhecimento sobre o vírus e o aumento exponencial do número de contágios fizeram com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevasse a doença ao *status* de pandemia em 11 março de 2020 (WHO, 2020). O Brasil, na terceira semana de abril de 2020, havia ultrapassado trinta mil casos confirmados, com mais de 1.500 mortes e taxa de mortalidade em torno de 5,5%. O país vivia o período inicial da crise, com elevado grau de subnotificação - principalmente pela baixa quantidade de testes realizados na população até então - e ainda buscava reestruturar seu sistema de saúde para comportar o maior número de doentes possível (Ministério da Saúde, 2020).

O período de incubação do vírus SARS-CoV-2 é de 1 a 14 dias, com média de 3 a 7 dias para o aparecimento dos primeiros sintomas da patologia (WANG *et al.*, 2020). Os sintomas físicos da COVID-19 frequentemente envolvem tosse, febre e dificuldades respiratórias (DE MEDEIROS CARVALHO *et al.*, 2020), que podem levar à morte (LI *et al.*, 2020). De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2020), alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Sua principal fonte de contaminação e propagação do vírus são os fluidos biológicos liberados pelo espirro

ou pela tosse, por meio de saliva ou por gotículas expelidas da mucosa nasal (LI, R. *et al.* 2020).

O nível de letalidade da COVID-19 é relativo, e pode ser influenciado por fatores diversos, que vão desde o mecanismo de infecção e agressividade do vírus até aos fatores associados a problemas de saúde prévios da vítima (FEHR; PERLMAN, 2015). Muitos países implementaram uma série de intervenções para reduzir a transmissão do vírus e frear a rápida evolução da pandemia (KUPFERSCHMIDT, 2020). Tais medidas incluem o isolamento de casos; o incentivo à higienização das mãos, à adoção de etiqueta respiratória e ao uso de máscaras faciais caseiras; e medidas progressivas de distanciamento social, com o fechamento de escolas e universidades, a proibição de eventos de massa e de aglomerações, a restrição de viagens e transportes públicos, a conscientização da população para que permaneça em casa, até a completa proibição da circulação nas ruas, exceto para a compra de alimentos e medicamentos ou a busca de assistência à saúde (AQUINO *et al.*, 2020).

Segundo Wilder-Smith e Freedman (2020), para prevenir a propagação e interromper a transmissão, as principais ferramentas que temos em mãos são o isolamento, a quarentena e o distanciamento social. O isolamento social é definido como a separação de pessoas doentes com uma doença contagiosa de pessoas que não estão infectadas. A quarentena busca restringir a circulação de pessoas presumivelmente expostas a um agente contagioso. O sujeito que é posto em quarentena não está necessariamente doente, mas devido ao período de incubação do agente etiológico, não seria possível determinar em princípio se foi infectado (WILDER-SMITH E FREEDMAN, 2020).

O distanciamento social, por sua vez, tem o propósito de reduzir interações em grupos maiores, que pode ser feito, por meio do fechamento de escolas, escritórios, shoppings, redução de meios de transportes, e cancelamento de encontros. Neste grupo podem ser encontradas pessoas infectadas, mas ainda não identificadas e, portanto, ainda não isoladas. Em geral, tendo em vista a necessária proximidade entre as pessoas para a transmissão efetiva ou o contato com superfícies contaminadas, o distanciamento tem bons resultados (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020). Essas medidas têm sido implementadas de modo gradual e distinto nos diferentes países, com maior ou menor intensidade, e seus resultados, provavelmente, dependem de aspectos socioeconômicos, culturais, de características dos sistemas políticos e de

saúde, bem como dos procedimentos operacionais na sua implementação (AQUINO *et al*, 2020).

Diante desse cenário, a pandemia de COVID-19 causou amplas transformações nos modos de vida da sociedade mundial, impactando não somente na saúde das pessoas, mas em grande medida nas atividades de trabalho, na educação, no esporte e no lazer (DIAS, 2020). No caso do lazer, o distanciamento social limitou as suas manifestações em sociedade e, por conseguinte, a inter-relação entre os sujeitos (MATOS; PINHEIRO; BAHIA, 2020).

3.2 Concepções de lazer

Segundo Mascarenhas (2003), o lazer não é algo que está estático, ou seja, está em movimento na sociedade e seu atual significado e crescente importância na sociedade contemporânea possuem referências históricas.

O termo lazer deriva do latim *licere*, que significa “ser permitido” (CAMARGO, 1998). Para os gregos, o lazer estava intimamente relacionado com o ócio, que por sua vez, era um privilégio de indivíduos livres. No pensamento clássico ou ideal grego, ócio isto é *skhole*, era percebido como uma forma de vida cujas ações humanas orientavam-se pela contemplação e reflexão de supremos valores da época (CHAUÍ, 1999).

De acordo com Aranha & Martins (2003, p. 37):

“Na Antiguidade Grega, o trabalho manual é desvalorizado por ser feito por escravos, enquanto as pessoas da elite, desobrigadas de se ocuparem com a própria subsistência, dedicam-se ao ‘ócio digno’, que, para os gregos, significa a disponibilidade de gozar do tempo livre e cultivar o corpo e o espírito. Não por acaso, a palavra grega *scholé*, da qual deriva ‘escola’ significava inicialmente ‘ócio’ ”.

O ideal clássico de “lazer” indicava, portanto, distinção social, liberdade, qualidade ética, relação com as artes liberais e busca do conhecimento (DE GRAZIA, 1966).

Ao longo dos tempos, a concepção de lazer passou por novas compreensões em função de diversas mudanças sociais. Na atualidade, considera-se, ainda, que

lazer é direito de qualquer cidadão, independente de classe social, crença, idade, raça, gênero, orientação sexual ou estilo de vida (OLIVEIRA, 2004). Historicamente adquirido, é um dos direitos sociais assegurados pela Constituição da República Federativa do Brasil, em seu art. 6º, que garante: “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988, p.12).

Para Marcellino (1987), não há consenso a respeito do que seja lazer entre os teóricos e os técnicos da área ou mesmo no senso comum. Na maioria das vezes, o lazer é associado simplesmente a atividades recreativas ou a eventos de massa (MARCELLINO, 1987). Dumazedier, o autor francês que mais influenciou a concepção brasileira de lazer, propõe que:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1976, p. 34).

Ele também afirma que o lazer é imprescindível à sociedade moderna e está inserido nos 3 “D” que são: Diversão, Descanso e Desenvolvimento.

Descanso, reparador das deteriorações físicas e nervosas provocadas pelas tensões resultantes das obrigações cotidianas e do trabalho; divertimento, recreação e entretenimento, que compreende as atividades que dão prazer atividades reais, como viagens, jogos e esportes ou fictícias, como cinema e teatro; e desenvolvimento, comportamentos escolhidos que visem ao completo desenvolvimento da personalidade (DUMAZEDIER, 1976, p. 32-33).

Influenciado pelas produções de Dumazedier (1976), MARCELLINO (1987), situa o lazer da seguinte maneira:

"(...) a cultura - compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fluída) no tempo disponível. É fundamental, como traço definidor, o caráter "desinteressado" dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa." (p.31).

Ainda a partir dos pensamentos de Joffre Dumazedier, Camargo (1989) conceitua o lazer como um conjunto de atividades que devem reunir certas características: devem ser gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, realizadas num tempo livre, subtraído ou conquistado, historicamente, da jornada de trabalho profissional e doméstica, que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

O lazer é um tempo precioso para o exercício do conhecimento e satisfação da curiosidade intelectual, em todos os campos, seja através da conversação aparentemente banal com os amigos, seja através dos meios de difusão eletrônica, seja através da consulta especializada (CAMARGO, 1989).

Entre os principais autores pioneiros na produção teórica do lazer no Brasil, destaca-se Requixa (1980), que define lazer como uma:

[...] ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social (REQUIXA, 1980, p. 35).

E também Medeiros (1980, p. 3) que define o lazer como “espaço de tempo não comprometido, do qual podemos dispor livremente, porque já cumprimos nossas obrigações de trabalho e de vida”. Diante da concepção desses autores, é possível observar a preocupação com a diversão, o descanso e também com o desenvolvimento pessoal do homem moderno.

Bramante (1998), por sua vez, determina o lazer como uma experiência única e momentânea, que incorpora criatividade, prazer e liberdade.

O lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espaço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada, predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade. É feita por amor, pode transcender a existência e, muitas

vezes, chega a aproximar-se de um ato de fé. Sua vivência está relacionada diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais, os quais são determinados, via de regra, por fatores sócio-político-econômico e influenciados por fatores ambientais (BRAMANTE, 1998, p.09).

Em observações mais atuais, para Gomes (2014), o lazer compreende, ainda, práticas culturais mais voltadas para as possibilidades introspectivas, tais como a meditação, a contemplação e o relaxamento, pois elas podem constituir notáveis experiências de lazer devido ao seu interessante potencial reflexivo. Certamente, muitas possibilidades como essas são alvo de preconceitos porque elas afrontam a lógica produtivista que impera em nossas realidades desde o advento da Revolução Industrial comprometida com o modo capitalista de produção, momento a partir do qual o ócio passou a ser classificado como improdutivo e como uma perda de tempo (GOMES, 2014).

3.3 Os Interesses Culturais do Lazer

O conceito de lazer abrange uma série de atividades que segundo o sociólogo Joffre Dumazedier (1980) se distingue de acordo com cinco áreas de interesses. São eles: (1) manuais – marcada pela capacidade de manipulação, seja para transformar objetos ou materiais, seja para lidar com a natureza; (2) intelectuais – a busca de novas informações reais, objetivas e racionais; (3) sociais – buscam-se relacionamentos e contato com outras pessoas; (4) físico – esportivos – ocorre prevalência de movimento ou exercício físico e (5) artísticos – marcados pelas diferentes manifestações artísticas, baseadas no imaginário, nas emoções e nos sentimentos (DUMAZEDIER, 1980).

De antemão, deve-se esclarecer que a distinção entre os vários interesses no lazer só pode ser estabelecida em termos de predominância e representando escolhas subjetivas, pois constituem um todo interligado, e não esferas estanques (MARCELLINO, 2007). Assim, uma pessoa pode estar ligada a mais de um interesse em uma mesma atividade no lazer (DUMAZEDIER, 1980; MELO, 2004).

O sociólogo Luiz Octávio Camargo (1989), acrescentou nessa classificação os interesses turísticos. Caracterizado pela quebra da rotina, através de deslocamento, e pela busca de conhecimentos e de novas paisagens. Inclui os passeios, as viagens

e as excursões (passeios chamados de “bate e volta”, quando há um deslocamento, mas a pessoa volta no mesmo dia). Schwartz (2003), por sua vez, também agregou mais um interesse nessa classificação: Os interesses virtuais. Referem-se às atividades que necessitam da internet para serem acessadas, como as redes sociais, os jogos online, as diversas séries etc. De acordo com a autora, no “conteúdo virtual do lazer são preservadas as relações com a vontade humana de se distrair e de se entreter” (SCHWARTZ, 2003, p. 29).

Dessa forma, considerando os sete grupos de conteúdos mencionados, torna-se visível que o lazer compreende, a vivência de inúmeras manifestações da cultura, tais como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de artes (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), entre várias outras possibilidades. Inclui, ainda, o ócio, uma vez que esta e outras manifestações culturais podem constituir, em nosso meio social, notáveis experiências de lazer (GOMES, 2003).

3.4 Compreensão das vivências de lazer dos estudantes universitários

Para Bramante (1992), o significado do lazer deve ser debatido tanto no âmbito do senso comum como no da própria universidade para que todos possam compreender sua importância na vida do indivíduo e da coletividade na sociedade contemporânea, principalmente, nos países em desenvolvimento onde o lazer torna-se muito mais uma aspiração do que uma realidade. De acordo com Largura (2000), os estudantes universitários, geralmente, trabalham durante o dia e estudam durante à noite, possuindo apenas os finais de semana para o descanso e para os estudos (LARGURA, 2000). Os estudantes que trabalham são prejudicados quanto ao desfrute do lazer por serem afetados pela não coincidência entre o período de férias do trabalho e o das férias da escola. Sem opção de mudança da rotina diária, a falta de lazer pode causar consequências desastrosas na saúde, convivência social e prazer de viver (MARCELLINO, 1996).

Martoni e Schwartz (2006) realizaram uma pesquisa que objetivou levantar a frequência das vivências no lazer dos alunos de três cursos de ensino superior no interior de São Paulo. Os dados do estudo mostraram que em todos os cursos, os universitários classificaram o lazer como importante, mas em 57,8% dos casos, as

atividades foram limitadas aos finais de semana. Além disso, conforme Martoni e Schwartz (2006), os alunos não usufruem mais do lazer por conta do trabalho, uma vez que grande parte dos entrevistados trabalhava para pagar a graduação em universidades privadas. Nogueira-Martins *et al.* (2018) e Dutra (2017) apontaram a falta de tempo livre devido ao excesso de atividades acadêmicas como uma das principais barreiras para a experiência de lazer dos estudantes universitários.

Pylro e Rosetti (2005), descobriram que as atividades favoritas dos graduandos eram namorar, passar tempo com os amigos, assistir filmes, ouvir música e assistir TV. Para Oliveira *et al.* (2013), a maioria dos universitários associa principalmente o lazer à atividade física/esporte. Souza (2005), por sua vez, aponta que as festas organizadas pelos estudantes apresentam-se como principal atividade de lazer. Esse fato confirma os dados de Martoni e Schwartz (2006), de que o mundo universitário está bastante ligado às festas, que para Lima *et al.* (2010), proporcionam a vivência do lazer e o contato com outros indivíduos.

Outro achado importante é a frequência com que os alunos vão aos bares. Esse fato aparece em diversos estudos, como os Martoni e Schwartz (2006), de Barral (2006) e Arantes e Fongaland (2011). Pesquisas de Romera (2000), Romera, Bertollo e Bistafa (2008) apontam um aumento de festas *open bar* (onde paga-se um valor e o participante tem-se direito ao consumo ilimitado de bebidas) para jovens, especialmente estudantes universitários. Souza (2005) também constatou que os graduandos frequentam festas *open bar* com bastante frequência.

3.5 Compreensão dos impactos da COVID-19 na vivência do lazer de estudantes universitários

Para Melo e Alves Júnior (2003), as atividades de lazer tendem a ter um marcante caráter social, anunciado em encontros, festas, bares, passeios e cinemas. No entanto, Zingoni (2008) destaca o aumento das experiências de lazer em casa, principalmente relacionadas ao uso da mídia e dos meios de comunicação (TV, rádio, revistas, *internet*, filmes, música etc.), e argumentou que as práticas de lazer em casa podem promover relações sociais mais próximas (especialmente com amigos) e *hobbys*, como os que envolvem atividades de jardinagem, de manutenção, cuidados com a casa e/ou animais, por exemplo.

Em pesquisa realizada durante o período da pandemia da COVID-19, Montenegro, da Silva Queiroz & Dias (2020) buscaram identificar os impactos nas formas de lazer dos universitários(as) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) no decorrer do período de distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19. Segundo os autores, houve um aumento da “residencialização” e “virtualização” do lazer estudantil. Se, antes da crise sanitária as experiências mais citadas eram o lazer na natureza e as atividades altamente sociais (bares, passeios, cinemas, festas, praias, esporte ao ar livre), o distanciamento social resultou em um aumento de experiências de lazer no ambiente doméstico e práticas ligadas ao uso da internet, como jogos *online*; assistir à *lives*; assistir a filmes; acesso a redes sociais; uso de celulares e computadores (MONTENEGRO, DA SILVA QUEIROZ & DIAS, 2020). Além disso, o distanciamento social foi tido como uma oportunidade para desenvolver novos aprendizados, como: Cozinhar; participar de aulas de idiomas; estudos; leitura; cursos de marcenaria; exercícios físicos; jogos na internet; musicalização; construção de hortas/jardinagem; compras na *internet* e educação econômica (MONTENEGRO, DA SILVA QUEIROZ & DIAS, 2020). Rodrigues (2012) argumenta que a contemporaneidade impôs uma vida mais doméstica, virtual, ampliando o papel das casas como palco de atividades de lazer.

Ainda na pandemia, o estudo de Matos, Pinheiro, & Bahia (2020), com discentes do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará, apontou que a maioria dos estudantes está menos envolvida em atividades de lazer; o trabalho doméstico e os estudos e cursos *on-line* são as atividades obrigatórias mais realizadas; a interação através das redes sociais e a visualização de séries são os interesses de lazer mais mencionados; e, embora alguns alunos tenham adaptado e/ou criado novas atividades de lazer, em sua maioria isso não foi possível no contexto pandêmico (MATOS, PINHEIRO, & BAHIA, 2020).

Da Silva (2021), por sua vez, investigou as experiências com o lazer durante a pandemia com acadêmicos universitários usuários de um programa de esporte desenvolvido em uma instituição pública federal localizada no Mato Grosso do Sul. Os dados mostraram uma redução das atividades de lazer para a maioria, sendo o bate-papo no *Facebook*®, *Instagram*® e *WhatsApp*®, as experiências que obtiveram os maiores percentuais de intensidade elevada (DA SILVA, 2021).

Gindri (2021) buscou identificar, a partir de questionário online, desenvolvido na plataforma *Google Forms*®, as atividades mais desenvolvidas pelos estudantes para aproveitar o seu tempo livre no período pandêmico. Ocorreu o aumento na utilização do mundo virtual, devido ao isolamento dos discentes em ambientes domiciliares, principalmente para cursos *online*, assistir programas de TV, navegar na internet e utilizar plataformas de *streaming* e redes sociais (GINDRI, 2021). No campo específico do lazer, as vivências que utilizam o ambiente virtual para a sua execução crescem cada vez mais, surgindo novas alternativas, as quais são permeadas por significados e interesses segundo a heterogeneidade dos usuários (SCHWARTZ e MOREIRA, 2007).

Ainda, de acordo com Gindri (2021), os estudantes estão mais envolvidos na leitura de livros, a reflexões sobre a vida, ao preparo do próprio alimento, aos afazeres domésticos, aos cuidados com os animais de estimação, ao sono e à realização de trabalhos manuais, e algumas atividades, como divertir-se com amigos, prática de atividades físicas, realização de trabalhos voluntários e atividades junto à natureza deixaram de ser realizadas pelos inquiridos durante a pandemia (GINDRI, 2021).

Quadro 1 – Principais estudos (atuais) sobre o lazer e a pandemia.

Autor	Objetivo	Metodologia	Resultados	Interesses identificados
MONTENEGRO <i>et al.</i> (2020)	Identificar impactos nas formas de lazer vividas por universitários na cidade de Macapá (AP), diante do período de distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19.	A coleta de dados aconteceu por meio de questionário virtual desenvolvido na Plataforma <i>Google Forms</i> , com a participação de 456 discentes, jovens e adultos, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Foi criado um <i>link</i> de acesso para distribuição nos grupos de mensagens em aplicativos dos quais os sujeitos participam.	Os resultados indicam que o distanciamento social resultou em aumento de lazeres vividos no ambiente doméstico, assim como práticas ligadas ao uso da internet (como jogos <i>online</i> ; assistir a <i>lives</i> e filmes; acesso a redes sociais; uso de celulares e computadores) e foi tido como oportunidade para o desenvolvimento de novas aprendizagens, como: cozinhar; participar de aulas de idiomas; estudos; leitura; cursos de marcenaria; exercícios físicos; musicalização; construção de hortas/jardinagens; compras na internet e educação econômica.	As vivências de lazer relacionadas aos interesses virtuais (jogos eletrônicos e uso de celulares e computador) estiveram bastante presentes, bem como, os interesses artísticos (assistir a <i>lives</i> e filmes), os interesses sociais (acesso a redes sociais), os interesses intelectuais (leitura, participação em aulas de idiomas e estudos), os interesses manuais (cozinhar, cursos de marcenaria, construção de hortas) e os interesses físico-esportivos (exercícios físicos).
MATOS <i>et al.</i> (2020)	Analisar as vivências de lazer de discentes do curso de Educação Física,	O instrumento de coleta de dados foi um questionário composto por perguntas abertas e fechadas, elaborado no	Os resultados apontaram que: o envolvimento com as atividades de lazer diminuiu para a maioria dos discentes; os afazeres	As vivências de lazer relacionadas aos interesses intelectuais (estudos e cursos <i>online</i>), interesses sociais (por

	da Universidade Federal do Pará, campus Belém, no contexto da pandemia da COVID- 19.	aplicativo de gerenciamento de pesquisa <i>Google Forms</i> , com a participação de 104 discentes do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Pará, campus Belém. A aplicação ocorreu através de um <i>link</i> para acesso ao questionário disponibilizado nos grupos de <i>WhatsApp</i> em que os sujeitos participam.	domésticos e os estudos e cursos online foram as atividades obrigatórias mais realizadas; as interações por meio de redes sociais e assistir séries foram os interesses de lazer mais mencionados; e que, embora um percentual de discente tenha adaptado e/ou criado novas atividades de lazer, em sua maioria isso não foi possível no contexto da pandemia da COVID-19.	meio de conversas em redes sociais), interesses artísticos (assistir séries) e interesses virtuais (utilização da <i>internet</i> para o acesso às redes sociais) foram amplamente experimentados.
DA SILVA (2021)	Analisar os impactos da COVID-19 no tempo social e experiências de lazer de universitários de uma instituição pública federal.	O instrumento de coleta de dados foi um questionário online com 136 acadêmicos universitários usuários de um programa de esporte desenvolvido em uma instituição pública federal localizada no Mato Grosso do Sul. A aplicação ocorreu através do <i>WhatsApp</i> e e-mail, como também através do <i>link</i> disponibilizado para acesso ao instrumento.	Os resultados indicam que no período de distanciamento social, as experiências com o lazer durante a pandemia diminuíram para maioria, sendo o bate papo pelo <i>Facebook</i> , <i>Instagram</i> e <i>WhatsApp</i> a experiência que obteve os maiores percentuais, com intensidade elevada.	As experiências de lazer relacionadas aos interesses sociais (por meio de conversas em redes sociais) e interesses virtuais (utilização da <i>internet</i> para o acesso às redes sociais) apresentaram-se como conteúdos culturais predominantes.
GINDRI <i>et al.</i> (2021)	Verificar o uso do tempo livre de estudantes, através da relação entre o período antes e durante o atual cenário pandêmico.	A coleta de dados foi feita através de um questionário online, desenvolvido na plataforma <i>Google Forms</i> , com a participação de 57 estudantes. O questionário foi disponibilizado para os contatos do autor através do <i>WhatsApp</i> , e-mail e <i>Facebook</i> .	Os resultados indicaram que os estudantes ampliaram a execução de atividades em suas residências, dedicando-se mais à leitura de livros, a reflexões sobre a vida, ao preparo do próprio alimento, aos afazeres domésticos, aos cuidados com os animais de estimação, ao sono e à realização de trabalhos manuais. Além disso, ocorreu o aumento na utilização do mundo virtual para a aplicação do tempo livre, destacando-se a realização de cursos <i>online</i> , assistir programas televisivos, navegar pela <i>internet</i> e a utilização de plataformas de <i>streaming</i> .	As experiências de lazer relacionadas aos interesses intelectuais (leitura de livros e reflexão sobre a vida, realização de cursos <i>online</i>), interesses manuais (preparo do próprio alimento, afazeres domésticos e cuidado com os animais), interesses virtuais (navegar pela <i>internet</i>) e interesses artísticos (assistir TV e utilizar plataformas de <i>streaming</i>) foram vivenciadas em grau elevado.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é caracterizado como uma revisão narrativa da literatura. Os trabalhos relacionados à uma revisão da literatura tem por finalidade, reunir, organizar e explicitar temas de uma área relacionados às obras já existentes (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). Os estudos narrativos são abrangentes, com uma temática mais ampla, e geralmente não tem um modo de seleção de artigos definidos, sendo definido pelo autor a livre escolha dos artigos encontrados (CORDEIRO *et al*, 2007). Para construção desta revisão narrativa da literatura, foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs. Para auxiliar nos resultados da pesquisa, foram utilizados termos em português e inglês, os termos utilizados em português foram os seguintes: COVID-19; Pandemia; Lazer; Universitários. Os termos buscados em inglês foram: COVID-19; Pandemic; Leisure; College Students. Critérios de inclusão e exclusão foram aplicados para análise dos artigos. Os critérios de inclusão foram: Artigos com livre acesso, artigos originais e de revisão bibliográficas que fazem referência ao presente estudo e sem periodização definida publicados nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Os critérios de exclusão foram: Artigos que apresentaram duplicidade entre as bases; estudos com público alvo diferente de estudantes universitários; artigos que não demonstraram relevância para o conteúdo da revisão da literatura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das vivências de lazer dos discentes ficou evidente que o distanciamento social trouxe impactos para o lazer desses sujeitos. A pandemia de COVID-19 significou um aumento da utilização do espaço doméstico como local de lazer para os inquiridos, por um lado, se o distanciamento social vem afetando certas áreas de lazer e entretenimento, especialmente áreas onde as pessoas costumavam se divertir, como festas, cinemas, bares, apresentações ao vivo; por outro lado, o contexto em que o distanciamento social é vivenciado faz com que a virtualidade se expanda como mediadora da experiência de lazer. Com isso, práticas de lazer antes vivenciadas em ambientes públicos e/ou ao ar livre se modificaram ou se adaptaram às opções vivenciadas nos espaços domésticos, principalmente aquelas relacionadas ao uso da *internet*.

Além disso, o distanciamento social oferece aos graduandos a oportunidade de desenvolver novas formas de aprendizado e comunicação, sendo bastante comum estar “com o outro” *online*, seja conversando, jogando ou assistindo a um filme. Assim, o mundo contemporâneo continua a sugerir um processo “virtual” de lazer, dando origem a novos espaços de prática. Nessa perspectiva, concluímos que as atividades de lazer trazem contribuições individuais e coletivas, bem como novas perspectivas e conhecimentos recentes por meio do lazer no contexto do distanciamento social.

REFERÊNCIAS

1. AQUINO, E. M. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25, 2423-2446, 2020.
2. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. 3 ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.
3. ARANTES, Arthur; FONTGALAND, Arthur. Sociologia de boteco: um estudo sobre a sociabilidade entre jovens universitários nos bares de Viçosa-MG. In: SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV), 2011, Viçosa. **Anais...** Viçosa, UFRV, 2011.
4. BARRAL, Gilberto Luiz Lima. Espaços de lazer e culturas jovens em Brasília: o caso de bares. **Sociedade e Estado**. Brasília, v.21, n.2, 2006.
5. BRAMANTE, Antonio Carlos. Lazer, concepções e significados. **Licere**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 1998.
6. BRAMANTE, Antonio Carlos. Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos. **MOREIRA, WW Educação Física & Esporte: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus**, p. 161-179, 1992.
7. BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, p.12, 1988.
8. CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Educação para o lazer. **São Paulo: Moderna**, v. 3, 1998.
9. CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
10. CHAUÍ, Marilena. "Introdução". In: LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**. São Paulo: HUCITEC, 1999.
11. CLEMENTE, A. C. F., & STOPPA, E. A. Lazer Doméstico em Tempos de Pandemia da Covid-19. **LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, v. 23, n. 3, p. 460–484, 2020.
12. CORDEIRO, A. M., OLIVEIRA, G. M. D., RENTERÍA, J. M., & GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428- 431, Dec. 2007.
13. DA SILVA, Junior Vagner Pereira. Impactos da covid-19 ao lazer de universitários. **Holos**, v. 4, p. 1-21, 2021.
14. DE GRAZIA, Sebastian. **Tiempo, trabajo y ocio**. Madrid: Editorial Tecnos, 1966.
15. DE MEDEIROS CARVALHO, Poliana Moreira *et al.* The psychiatric impact of the novel coronavirus outbreak. **Psychiatry research**, v. 286, p. 112902, 2020.
16. DIAS, C. **Trabalho, lazer e o novo coronavírus**. História(s) do Sport. 11 mai. 2020. Disponível em: <<https://historiadoesporte.wordpress.com/author/cleberdias/>>. Acesso em: 25 jun. 2021.
17. DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo, Perspectiva, 1976.
18. DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
19. DUTRA, Raphaela Granato; MENEZES, Maria Lucia Pires. O lazer dos estudantes universitários: o caso das festas universitárias. **Revista presença geográfica**, v. 4, n. 1, p. 63-72, 2017.

20. FEHR, A. R.; PERLMAN, S. Coronaviruses: An Overview of Their Replication and Pathogenesis. **Methods in Molecular Biology**, v. 1282, p. 1–23, 2015.
21. FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia de Covid-2019: a quarentena na Covid- 2019, orientações e estratégias de cuidado**, 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha_recomendacoes_gerais_06_04.pdf. Acesso em: 25 jun. 2021.
22. GINDRI, Fernando Dorneles; SCHIRMER GINDRI, Bruna de Franceschi. Estudo da qualidade do Tempo Livre de estudantes durante a Pandemia de COVID-19. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, [S.l.], v. 11, n. 19, p. 8-32, dez. 2021.
23. GOMES, Christianne Luce. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 3-20, 2014.
24. GOMES, Christianne Luce; FALCÃO, Denise. Apresentação. In: GOMES, Christianne Luce; FALCÃO, Denise (Orgs). **Lazer e territorialidades: tessituras sociais, culturais e políticas**. Belo Horizonte: Utopika Editorial, p. 11-15, 2019.
25. GOMES, Christianne Luce. Significados de recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). 2003. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.
26. KUCHARSKI, Adam J. *et al.* Early dynamics of transmission and control of COVID-19: a mathematical modelling study. **The lancet infectious diseases**, v. 20, n. 5, p. 553-558, 2020.
27. KUPFERSCHMIDT, Kai; COHEN, Jon. Can China's COVID-19 strategy work elsewhere?. **Science**. 2020.
28. LANA, Raquel Martins *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.
29. LARGURA, W. A. N. Fontes de lazer em estudantes de Psicologia Noturno. **Psico- USF**, v. 5, n. 1, p. 73-85, 2000.
30. LAYNE, Scott P. *et al.* New coronavirus outbreak: Framing questions for pandemic prevention. **Science Translational Medicine**, v. 12, n. 534, p. 1–2, 2020.
31. LI, Ruiyun *et al.* Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV-2). **Science**, v. 368, n. 6490, p. 489-493, 2020.
32. LI, Wen *et al.* Progression of mental health services during the COVID-19 outbreak in China. **International Journal of Biological Sciences**, v. 16, n. 10, p. 1732, 2020.
33. LIMA-COSTA, Maria Fernanda; MACINKO, James; MAMBRINI, Juliana Vaz de Melo. Hesitação vacinal contra a COVID-19 em amostra nacional de idosos brasileiros: iniciativa ELSI-COVID, março de 2021. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, 2022.
34. LIMA, Flávia Évelin Bandeira *et al.* Lei seca no período do vestibular e sua relação com as políticas públicas de lazer. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v.13, n.1, p. 1-20, 2010.

35. MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 1996.
36. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e cultura: algumas aproximações. **Lazer e cultura. Campinas: Alínea**, p. 9-30, 2007.
37. MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas: Papyrus, 1987.
38. MARTONI, Flávia Regina; SCHWARTZ, Gisele Maria. O lazer na vida do estudante universitário. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 97, p. 13, 2006.
39. MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como Prática da Liberdade: uma proposta educativa para a juventude**. Goiânia: Ed. UFG, 2003.
40. MATOS, Lucília da Silva. Belém: do direito ao lazer ao direito à cidade. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas: Autores Associados**, 2001.
41. MATOS, Lucília da Silva; PINHEIRO, Welington da Costa; BAHIA, Mirleide Chaar. Vivências do lazer para discentes do curso de educação física da Universidade Federal do Pará no contexto de pandemia da COVID-19. **Licere (Online)**, p. 251-288, 2020.
42. MEDEIROS, E. B. Educação para o lazer. **Boletim de Intercâmbio**. Rio de Janeiro, SESC, 3, 1980.
43. MELO, Victor Andrade. Conteúdos culturais. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 51-54, 2004.
44. MELO, Victor Andrade; DE DRUMMOND ALVES JR, Edmundo. **Introdução ao lazer**. Editora Manole, 2003.
45. Ministério da Saúde (Brasil). (2020). **Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV**: centro de operações de emergências em saúde pública (COE-nCoV) Brasília: Autor. Recuperado de <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/plano-contingencia-coronavirus-preliminar.pdf>
46. MONTENEGRO, Gustavo Maneschy; DA SILVA QUEIROZ, Bruno; DIAS, Mairna Costa. Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da pandemia de covid-19 nas atividades de lazer de universitários na cidade de Macapá (AP). **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 3, p. 1-26, 2020.
47. MORAES, R. F. **Covid-19 e medidas legais de distanciamento social**: tipologia de políticas estaduais e análise do período de 13 a 26 de abril de 2020 (Nota Técnica n. 18). Ipea, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10076>. Acesso em: 25 jun. 2021.
48. NOGUEIRA-MARTINS, Luiz Antonio; NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini. Saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 7, n. 3, p. 334-337, 2018.
49. OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.
50. OLIVEIRA, Cristina Borges. Sobre lazer, tempo e trabalho na sociedade de consumo. **Conexões**, v. 2, n. 1, p. 20-34, 2004.
51. OLIVEIRA, Márcia Botelho de *et al.* A gente quer comida, diversão e arte: o lazer dos estudantes universitários. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 24, n. 1, p. 177-205, 2013.

52. OLIVEIRA, T. C.; ABRANCHES, M. V.; LANA, R. M. **Food (in) security in Brazil in the context of the SARS-CoV-2 pandemic**. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00055220, 2020.
53. Organização Mundial da Saúde (OMS). (2020). **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID19&Itemid=875. Acesso em: 25 jun. 2021.
54. Our World in Data. **Share of people vaccinated against COVID-19**. Oxford (UK); 2022. Disponível em: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>. Acesso em: 30 set. 2022.
55. PYLRO, Simone Chabudee; ROSSETTI, Claudia Broetto. Atividades lúdicas, gênero e vida adulta. **Psico-USF**, v. 10, p. 77-86, 2005.
56. REQUIXA, R. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: SESC, 1980.
57. RODRIGUES, Ricardo Fabrício. Sobre a virtualização do lazer. In: **Congresso Português de Sociologia**. 2012. p. 1-21.
58. ROMERA, Liana Abrão; BERTOLO, Mayara; BISTAFA, Roberta. Lazer juventude e álcool: publicidade sem limites. In: XX Encontro Nacional de Recreação e Lazer, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Serviço Social da Indústria, p. 12-15, 2008.
59. ROMERA, Liana Abrão. Open bar: o lazer do adolescente. **XII ENAREL Encontro Nacional de Recreação e Lazer, Camboriú. Anais... Balneário Camboriú, SC**, p. 744-749, 2000.
60. SCHUCHMANN, Alexandra Zanella *et al.* Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3556-3576, 2020.
61. SCHWARTZ, Gisele Maria. O conteúdo Virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 6, n. 2, 2003.
62. SCHWARTZ, Gisele Maria; MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho. O ambiente virtual e o lazer. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org) **Lazer e cultura**. Campinas: Editora Alínea, p. 149-170, 2007.
63. SOUZA, Dulce Honorata de *et al.* O Lazer, a Cidade de Viçosa/MG e a Festa da República “Os Largados” algumas relações. **SEMINÁRIO O LAZER EM DEBATE, Coletânea... Belo Horizonte: UFMG**, p. 210-218, 2005.
64. THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed Editora, 2009.
65. VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.
66. WANG, Cuiyan *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020.
67. WILDER-SMITH, Annelies; FREEDMAN, David O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Journal of Travel Medicine**, 2020.

68. World Health Organization. (2020). **Coronavirus disease 2019 (COVID-19):** situation report - 78. Geneva: Author. Retrieved from http://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2.
69. XIAO, Chunfeng. A novel approach of consultation on 2019 novel coronavirus (COVID-19)-related psychological and mental problems: structured letter therapy. **Psychiatry Investigation**, v. 17, n. 2, p. 175, 2020.
70. ZINGONI, Patrícia. O lugar das famílias nas políticas de lazer. In: MARCELLINO, Nelson C. (Org.). **Lazer e Sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008.

ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

O periódico somente aceita artigos (sejam ensaios, resultados de pesquisa, reflexões teóricas sobre projetos de intervenção ou traduções) que não tenham sido enviados a outro periódico (condição para sua aceitação), redigidos em português, inglês, espanhol ou francês.

Processo de Avaliação por pares: para realizar a avaliação por pares cega deve-se tomar o cuidado para não revelar a identidade de autores e avaliadores durante o processo. Assim, os autores de documento devem excluir do texto seus nomes e notas de rodapé que possam identificá-los. Após o recebimento, o artigo é submetido à apreciação prévia dos editores que julgam a sua adequação à política editorial do periódico. Caso decidam pela tramitação, os editores o encaminham para avaliação quanto ao mérito a, no mínimo, dois avaliadores. Os avaliadores podem recomendar a aceitação, recusa ou aprovação com correções obrigatórias. Todos os pareceres elaborados são encaminhados ao(s) autor (ES).

Os artigos encaminhados para publicação devem ser digitados em editor de texto Word for Windows (para PC) 6.0 ou superior, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço um e meio, papel A4, margens 3,0 cm, podendo ter o mínimo de 15 e máximo de 25 páginas.

Devem ser acompanhados de um resumo em português (excetuando-se os artigos em inglês e espanhol), título e abstract em inglês, e respeitando o limite máximo de 790 caracteres (sem contar os espaços). Cada um deles com três palavras-chave que permitam a indexação do artigo. Sugerimos consultar os descritores em ciências da saúde (DECS) em <http://decs.bvs.br>.

Os autores dos artigos devem observar as normas da ABNT na redação e formatação de seus originais. O artigo deverá ser apresentado considerando a seguinte ordenação: a) título do trabalho, centralizado, na primeira linha da folha inicial; b) em nota de rodapé, deve-se inserir, se for o caso, as fontes de financiamento da pesquisa; c) resumo em português (se for o caso) com palavras-chave; d) título, abstract e palavras-chave em inglês; e) o artigo propriamente dito e f) referências.

Além disso, os autores devem submeter outro arquivo (documento complementar) contendo as seguintes informações: a) nome completo dos autores, titulação, nome da instituição à qual está vinculado (a), nome do grupo de pesquisa em que atua (se for o caso) e endereço eletrônico; b) endereço completo de todos os autores; c) Informar o número ORCID de todos os/as autores/as.

A Revista Licere, a partir de 25/09/2018, aceitará até 2 artigos simultaneamente em processo de avaliação/editoração do mesmo autor/coautor. Caso esse limite seja excedido a(s) nova(s) submissão (ões) será (ão) arquivada(s) antes da avaliação dos pares.

Serão aceitas apenas traduções para a língua portuguesa, acompanhadas dos originais e da AUTORIZAÇÃO por escrito do(s) detentor (es) dos DIREITOS AUTORAIS. A obtenção da autorização é de exclusiva responsabilidade do tradutor, e deverá ser enviada juntamente com a tradução e o original.

Solicitamos atenção para as observações abaixo:

* Nas referências elaboradas por até três autores, todos deverão ser citados na mesma ordem em que constam na publicação, separados por ponto e vírgula seguidos de um espaço. Nas referências com mais de três autores, indica-se apenas o primeiro autor, seguido da expressão et al. (= e outros), em itálico.

* A NBR 6023 (ABNT, 2018b) recomenda a indicação dos nomes de todos os autores nos casos em que essa menção for conveniente.

* Opcionalmente, o nome do orientador pode ser acrescido à referência nos trabalhos acadêmicos (TCC, Tese, Dissertação e outros).